

# **O PROGRAMA FICA VIVO E A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL EM UBERLÂNDIA (MG): A ATUAÇÃO CONJUNTA ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA**

*Ana Clara Cunha Sisterolli*

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade do  
Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

## **RESUMO ESTENDIDO**

O Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo! integra a política de prevenção à Criminalidade da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais (SEDS) e tem se destacado como uma das mais promissoras iniciativas na área de Segurança Pública no Brasil. Seu principal objetivo é diminuir os índices de homicídio juvenil em comunidades das regiões do estado que são consideradas mais vulneráveis à incidência de crime violento, conforme diagnósticos realizados anualmente pela Fundação João Pinheiro.

O programa está estruturado em dois eixos de atuação. O primeiro deles é a intervenção estratégica, que consiste na realização de encontros periódicos entre as autoridades que compõem o sistema de defesa social e justiça, com intuito de aprimorar a repressão qualificada nas áreas de abrangência do programa, prevenindo a ocorrência dos crimes. Aqui, convém destacar a atuação do GEPAR- Grupo Especial para Áreas de Risco - criado em parceria da Secretaria de Estado de Defesa Social com a Política Militar, para subsidiar as ações da prevenção do programa e implementar a metodologia de policiamento comunitário, cumprindo-lhe um papel estratégico e de apoio fundamentais.

O segundo eixo de atuação do Fica Vivo consiste na proteção social dos jovens residentes nas comunidades em que o programa atua e tem como objetivo a criação de

um conjunto de fatores de proteção<sup>1</sup> para diminuir a propensão desses jovens ao cometimento e/ ou vitimização dos processos de criminalidade violenta. Ela se dá mediante a realização de diversas oficinas de arte, esporte e inclusão produtiva com jovens de 12 a 24 anos, moradores dessas comunidades e têm, como função, aumentar o capital social desses jovens, tornando-os capazes de visualizar e de construir novas formas de sobrevivência e de sociabilidade, para além do contexto de violência e criminalidade que, em geral, estão envolvidos. Tais oficinas também funcionam como uma porta de entrada, a partir da qual, os jovens serão acompanhados e assistidos pela equipe técnica do programa, que realiza, junto a esses jovens e suas famílias, orientações, atendimentos psicossociais e o encaminhamento de demandas para diversas entidades que compõem a rede municipal de proteção social, como o conselho tutelar, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Além desses encaminhamentos, o programa também objetiva mobilizar e fortalecer essa rede, promovendo encontros com os representantes dos equipamentos públicos e organizações da sociedade civil locais, a fim de envolvê-los na discussão e na criação dos fatores de proteção da comunidade atendida.

O trabalho em rede é, portanto, um dos pilares metodológicos do programa e vai ao encontro das diretrizes estabelecidas pelo Plano Estadual de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais (GOVERNO DE MINAS, 2003), que tem na integração entre os variados órgãos e políticas sociais, bem como na participação da sociedade civil (organizada ou não) o fundamento da sua execução, corresponsabilizando Estado e sociedade pela ocorrência da criminalidade.

Diante disso, essa dissertação de mestrado tem como objetivo investigar como é a dinâmica desse trabalho em rede em Uberlândia (MG) e como estão articulados os diversos atores que compõem a execução do Fica Vivo nesse município: isto é, como é o envolvimento e a participação dos equipamentos públicos e das organizações da sociedade civil locais nas ações desenvolvidas pelo programa e na busca de soluções coletivas para o enfrentamento do crime e da violência na região dos bairros Morumbi, Alvorada e Integração, que compõem a área de atuação do programa nesta cidade.

---

<sup>1</sup> Segundo Mesquita Neto, os fatores de proteção reduzem a presença dos fatores de risco social, que não determinam, mas aumentam a probabilidade de incidência da criminalidade e das suas consequências. “Quanto maior a presença de fatores de proteção e menor a presença de fatores de risco, menor a probabilidade de incidência e de efeitos negativos de crimes e violências.” (MESQUITA NETO, 2004, apud GOVERNO DE MINAS, 2009, p. 13).

Para realizar esse objetivo, a pesquisa se volta para o estudo de caso da chamada “Rede Local Leste”, que é criada com a implementação do Fica Vivo em Uberlândia, para mobilizar os atores da proteção social na localidade dos bairros atendidos e se constitui como a principal instância de diálogo e interação entre tais autores. Os métodos de trabalho adotados consistem na: a) revisão bibliográfica da temática pesquisada; b) análise de documentos referentes à execução do Programa em Uberlândia; c) mapeamento da rede de proteção social municipal; d) acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo Centro de Prevenção à Criminalidade local e e) realização de entrevistas semi-estruturadas com atores, gestores, parceiros e comunidade atendida.

A presente dissertação tem como principal referencial teórico a relação entre Estado e Sociedade Civil no contexto das políticas públicas de segurança e está estruturada mediante a discussão sobre: A emergência do discurso da sociedade civil nas democracias ocidentais e o seu reflexo nas políticas públicas: associativismo, “Terceiro Setor” e parcerias-público-privadas; O paradigma da “rede”: cooperação e horizontalização das políticas sociais; Participação Social e Prevenção Comunitária da Violência: o policiamento comunitário e a ampliação do conceito de segurança pública; O histórico da implementação da Política de Prevenção Social à Criminalidade do Estado de Minas Gerais: a criação da Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS) e o novo lugar da prevenção à criminalidade; O Plano Estadual de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais e as diretrizes da participação e da integração com a rede de proteção social.

Os resultados preliminares do trabalho indicam que há um esforço real, por parte da equipe do Fica Vivo, em mobilizar e consolidar essa rede de proteção social no município de Uberlândia. Entretanto, a recíproca não é verdadeira, uma vez que é tímida a participação dos atores nas reuniões da Rede Local Leste e nas demais ações executadas pelo programa, e os que estão integrados são, em sua maioria, representantes das organizações da sociedade civil. Há, portanto, uma considerável lacuna no envolvimento de órgãos e políticas públicas municipais, embora a implantação do programa Fica Vivo dependa da celebração de um termo de parceria entre poder público estadual e municipal, no qual este último se compromete a realizar a integração com as demais políticas sociais e estratégias locais de prevenção à criminalidade.

Referências

GOVERNO DE MINAS: *Plano Estadual de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais*, 2003.

GOVERNO DE MINAS. Secretaria de Defesa Social do Estado de Minas Gerais. *Sistematização da metodologia da política de prevenção Social à criminalidade desenvolvida pela Secretaria de Estado de Defesa Social - MG*. Belo Horizonte, 2009.